

INTERFACES DA EXTENSÃO: O IMPACTO SOCIAL E NA FORMAÇÃO DISCENTE

MILENA QUADRO NUNES¹; ANA JULIA AGUIAR LUCENA²; LARISSA MELLO ZOK³; GABRIEL MOURA PEREIRA⁴; FELIPE FEHLBERG HERRMANN⁵; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - anajulialucena1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- larissamelozok@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A universidade abrange três dimensões imprescindíveis para a construção dos saberes, sendo estas o ensino, a pesquisa e a extensão. Das três dimensões constitutivas, a extensão foi a última a irromper e é a que viabiliza maior vínculo com a comunidade devido ao seu caráter interdisciplinar e atuação intra e extramuros universitários (PAULA, 2013; INCROCCI, ANDRADE, 2018).

Com isso, entende-se que a extensão está diretamente articulada com o ensino e a pesquisa ao mesmo tempo que propicia o contato com a sociedade, o que possibilita a transformação das relações e saberes através do conhecimento e troca de experiências adquiridas no contato extramuros (FLORES, MELLO, 2020).

Ao longo da trajetória acadêmica, as experiências vivenciadas pelos discentes irão contribuir para a construção do saber teórico e prático, o que irá influenciar diretamente na formação do indivíduo como um todo, ou seja, tanto profissionalmente/academicamente quanto na formação humana (FLORES, MELLO, 2020).

Tendo em vista a idealização do caráter profissional e pessoal que se almeja ao longo da graduação, o contato direto com diferentes comunidades e realidades proporcionado pelas ações extensionistas oportuniza a problematização, reflexão, olhar ampliado e construção do senso crítico, uma vez que coloca o acadêmico em situações que dificilmente seriam vistas em salas de aula. Com isso, estabelece-se o estímulo do conhecimento e da criatividade através da necessidade de ação frente às demandas únicas e distintas apresentadas pelas pessoas que acompanham ao longo desta trajetória (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

Igualmente, os indivíduos que usufruem das atividades extensionistas também contribuem para a transformação social, uma vez que colocam a teoria em ligação direta com uma prática mais realista e que considera as dificuldades apresentadas no cotidiano de diferentes indivíduos. Com isso, o compromisso social quando colocado em prática, guia o caminho de ações futuras nas três dimensões frente às necessidades apresentadas naquele determinado momento, e não em suposições, o que provoca a mudança intra e extramuros e a inclusão da comunidade (RODRIGUES et al., 2013; RAMIREZ, CUNHA, 2017).

Assim sendo, o presente trabalho visa abordar a atuação do Projeto de Extensão “Integralização da Extensão no ensino graduação: interfaces do cuidado na rede de atenção à saúde”, o qual objetiva integralizar a extensão no ensino da graduação na Faculdade de Enfermagem e, também, do Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul

versão turbo”, o qual coloca em prática a idealização do projeto citado anteriormente, aproximando o ensino de Enfermagem das necessidades sociais e de saúde.

2. METODOLOGIA

A integralização da extensão no ensino do curso de Enfermagem contempla obrigatoriamente 10% da carga horária total do curso, que são contabilizadas por meio do desenvolvimento das atividades práticas dentro dos componentes curriculares de I a VIII. Essa carga horária dentro dos componentes práticos será operacionalizada pelo projeto citado. Além disso, também serão consideradas atividades de extensão realizadas em programas e projetos de extensão desenvolvidos pelos diferentes cursos e instituições mediante certificação.

A implementação da proposta se dá de acordo com a unidade do cuidado referida e o objetivo final é integrar todos os projetos de extensão dentro do projeto pedagógico do curso. A fim de alcançar este objetivo utiliza-se duas linhas de ação: a primeira se dá através da carga horária prática com a comunidade e pacientes hospitalares durante o decorrer do período letivo e a segunda se dá através dos projetos de extensão, trazendo-os para dentro do currículo pedagógico do curso.

Como exemplo projeto de extensão Barraca da Saúde, projeto o qual desenvolve atividades extensionistas na cidade de Pelotas e arredores. O projeto atua de maneira presencial desenvolvendo diferentes atividades relacionadas à saúde com comunidades vulneráveis, promovendo a troca de conhecimentos e aproximação entre universidade e sociedade.

Para fins organizacionais, o projeto se divide em comissão organizadora, liderança e integrantes geral. Na comissão organizadora estão inseridos os alunos e coordenadores que atuam na organização da logística do projeto; na liderança estão inseridos dois alunos de cada um dos diferentes cursos que constituem o projeto, a função destes é orientar os colegas acerca das atividades propostas; e, por fim, os integrantes em geral refere-se à todos os alunos que fazem parte do projeto, os quais executam as atividades apresentadas. Considerando o citado acima, é importante ressaltar que, apesar da divisão organizacional, todos integrantes atuam interligados, de maneira coletiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Regulamento do Ensino da Graduação da Pró-Reitoria da Universidade Federal de Pelotas (2018) prevê a obrigatoriedade da integralização de extensão nos projetos pedagógicos de curso, o que vai ao encontro dos diferentes projetos citados ao longo do trabalho, os quais apresentam a importância da extensão universitária através da teoria e da prática.

Por intermédio do exposto, é possível compreender o impacto que a extensão gera na trajetória acadêmica, pessoal e social, pois a mesma permite a aproximação entre comunidade e universidade. Com isso, é viabilizado que o conteúdo aprendido em sala de aula chegue até a comunidade de maneira compreensiva, unindo o saber popular com o científico e gerando a troca de conhecimento.

A implementação dos projetos apresenta impacto positivo uma vez que propicia o contato com a comunidade e possibilita a construção de acadêmicos

mais realistas, humanos e preparados, dado que os insere em uma realidade que, majoritariamente, apresenta grande vulnerabilidade.

Dessarte, os atendimentos realizados pelos alunos através das ações extensionistas beneficiam a população e acarretam na melhora da qualidade de vida, utilizando a educação em saúde como ponte para a construção da autonomia no processo saúde-doença. O incentivo para que cada vez mais os discentes sejam inseridos em projetos de extensão faz-se deveras importante, pois assim, a comunidade em conjunto com a universidade, serão agentes transformadores da realidade e do foco dos diferentes eixos construtores da universidade.

Os projetos de extensão são deveras importantes para a comunidade e para o graduando, pois viabiliza a realização da educação em saúde muitas vezes em lugares de vulnerabilidade, onde se ensina aos futuros profissionais a lidarem com situações diversas e a terem empatia e cuidado com o próximo, auxiliando assim na sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Além disso, viabiliza ao aluno o desenvolvimento da autonomia na hora de orientar os indivíduos e consciência da realidade de diferentes ambientes, elucidando que as técnicas aprendidas em sala de aula muitas vezes precisam ser moldadas e recriadas para serem colocadas em prática de maneira eficaz.

Para a população, as ações de extensão geram um novo conhecimento, o qual influenciará positivamente no seu dia a dia e no autocuidado. Ao longo das atividades observa-se que a população apresenta-se bastante receptiva e interessada pelas ações realizadas, sendo uma excelente oportunidade para sanar dúvidas, realizar encaminhamentos para serviços de saúde quando necessário e transformar hábitos através da conscientização.

4. CONCLUSÕES

Perante o exposto conclui-se que o ensino, a pesquisa e a extensão são elementos fundamentais no processo de aprendizagem. Entretanto, destaca-se a atuação da extensão como elemento articulador da universidade com a sociedade, norteando de maneira eficaz a organização e o funcionamento das diferentes esferas.

A extensão ao longo da trajetória acadêmica beneficia tanto os alunos quanto a comunidade através da troca de conhecimento em suas diferentes atividades. Entretanto, o impacto que ela causa também pode ser descrito a longo prazo, quando visualizamos profissionais preparados, críticos e humanos atuando no mercado de trabalho e, também, quando vemos a população atuando como protagonista no processo saúde-doença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

FLORES, L.F.; MELLO, D.T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um instituto federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v.16, n.1, 12p., 2020.

INCROCCI, L.M.M.C.; ANDRADE, T.H.N. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. **Revista Sociedade e Estado**, v.33, n.1, p.189-214, 2018.

PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.5-23, 2013.

RAMIREZ, M.A.; CUNHA, E.S.M. Avaliação das ações de extensão universitária sob a perspectiva do público-alvo: o índice de impacto social. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.230-244, 2017.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v.13, n.1, p.52-65, 2017.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; NETO, I.F.P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de graduação - ciências humanas e sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018**. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Pelotas, RS: UFPel, 2018.